

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL  
Documentação  
Fonte  
Data 22/1/2001 Pg 13 A  
Class. 644

## Presença do homem devasta São Sebastião

Parque Estadual da Serra do Mar já está sendo invadido pela devastação. O aumento da população é o principal fator

Onde havia vegetação nativa da Mata Atlântica, há montes de terra nua. Em lugar de um riacho de águas límpidas e uma cachoeira, só existem canos. Água de nascentes corre na terra suja e se mistura ao esgoto doméstico. Ligações elétricas improvisadas. As "gambiarras" estão em todo lugar.

Poucos dos turistas que visitam o município de São Sebastião, no litoral norte do Estado, vêem essa devastação que cresce na área que pertence ao Parque Estadual da Serra do Mar.

O cenário fica em Maresias, mas longe da praia. A destruição ocorre nos chamados bairros-cota, no limite entre a faixa de terra de cerca de 5 km, entre o mar e as montanhas, e a Serra do Mar.

As legislações estadual e municipal prevêem que parte da área pode ser ocupada, desde que os lotes tenham no mínimo 3 mil m<sup>2</sup> e a área construída não ultrapasse 15% do terreno.

Nas imediações da Rua Caraguatá, ainda em Maresias, é fácil avistar placas oferecendo lotes de 100 m<sup>2</sup> para venda. A Polícia Florestal não tem como fiscalizar tudo.

O problema é agravado com o crescimento exagerado da população. Segundo dados preliminares do último censo realizado pelo IBGE, o litoral norte foi a região que apresentou o maior aumento populacional desde 1996.

### Taxa de crescimento

Foram 22% de crescimento em 5 anos, elevando o total de habitantes das quatro cidades da região (São Sebastião, Ilhabela, Ubatuba e Caraguatatuba) de 170 mil para 220 mil habitantes.

"Essas terras aí a gente comprou de um paulista que passou vendendo", diz um homem que mora há cinco anos no lugar. "Para quê é isso? Vocês são da

Prefeitura?", perguntou, assustado. Quando convidado a dar o nome, fugiu numa bicicleta.

Segundo o morador, uma nascente que corria no local foi canalizada pelos próprios moradores, contrariando legislação estadual. "Parte da água escapa e corre aí", disse, mostrando valas escavadas no chão. Isso trouxe outro problema: a erosão já fez ceder pedaços inteiros de encosta, e o risco é iminente caso chova. Os barracos, assentados sobre frágeis estacas de madeira à mostra, acumulam-se no local.

Segundo o diretor do núcleo São Sebastião do Parque Estadual da Serra do Mar, Edson Marques Lobato, seis casas irregulares, construídas em área de preservação, foram encontradas neste ano.

O fato de não ter uma fronteira física entre o parque, que ocupa 70% da área da cidade, e demais bairros do município, dificulta o controle. "Procuramos delimitar o parque, mas a maior parte dessa população é vítima de especuladores." Lobato diz que a Guarda Ambiental Municipal ajuda a patrulhar a região.

O capitão Eugênio de Campos Júnior, da Polícia Florestal, diz que o número atual de policiais está defasado em 40%, o que impossibilita uma fiscalização mais efetiva.

"Há ações correndo no Ministério Público contra os agressores do meio ambiente na região limítrofe", diz. A aplicação de multas, o embargo de construções e a apreensão de materiais são algumas providências que podem ser tomadas pela polícia.

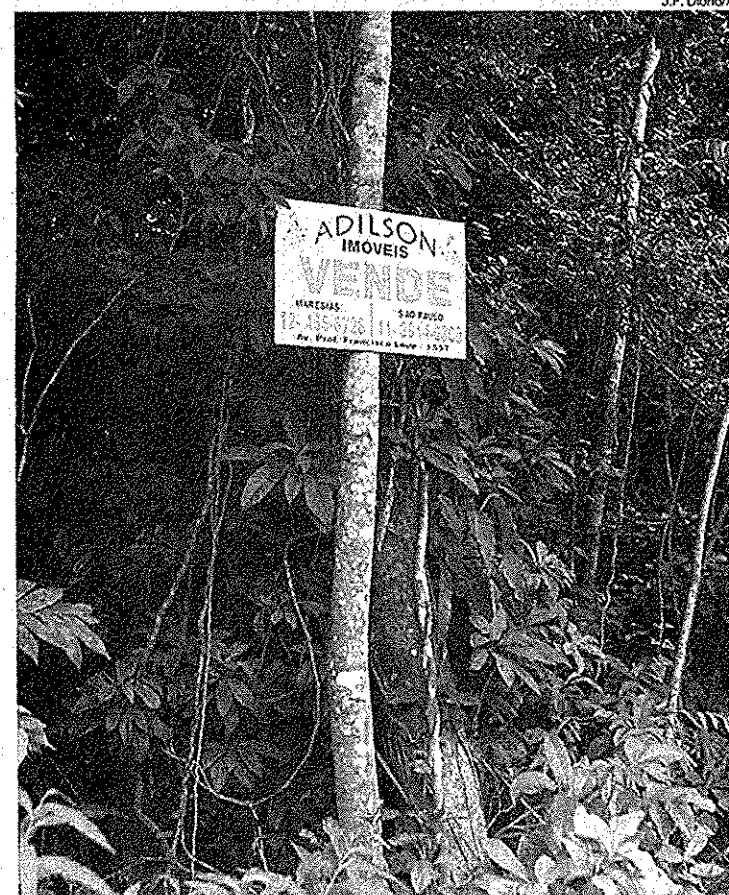
Além da devastação ambiental trazida pela ocupação desordenada das Ruas Caraguatá, Bom Sossego, Porto Seguro e Rua do Forno, há outro problema. O local virou um pólo de assaltantes e traficantes de drogas, segundo informações do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) de Maresias.

Lineu Alvim Coelho Júnior, presidente do Conseg, pediu ao secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Tripoli, providências para a região.

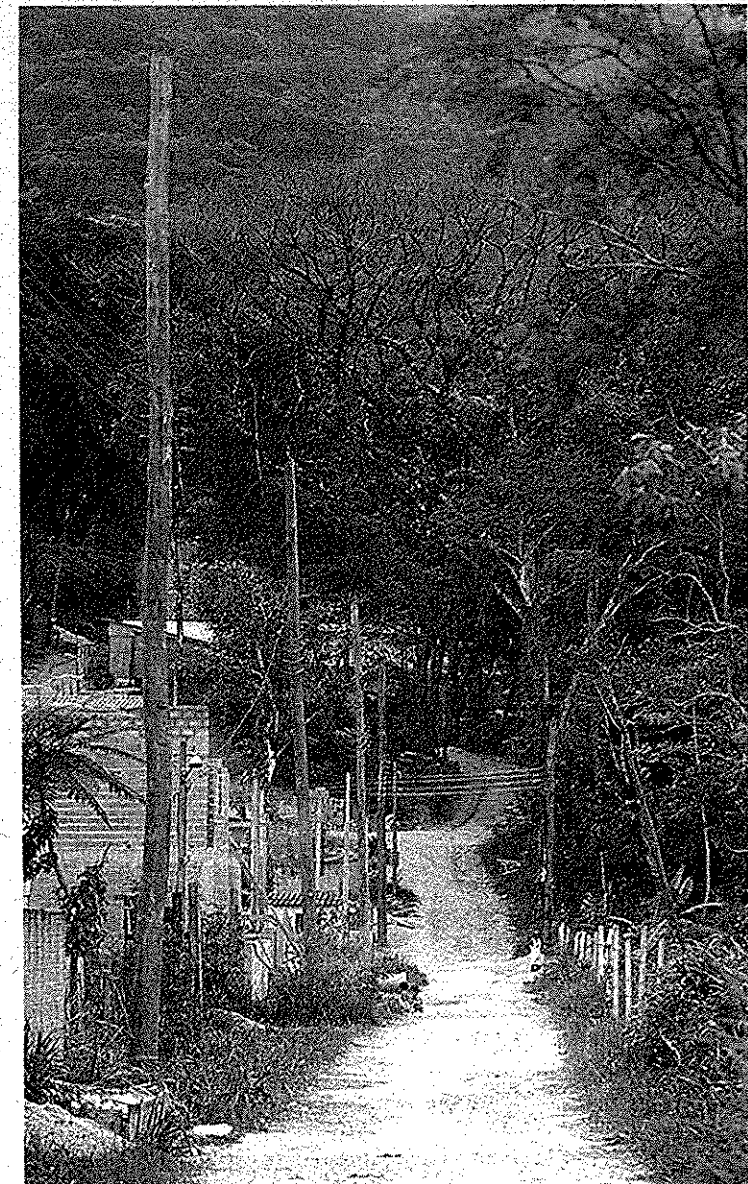
Daniel Gonzales



ILEGAL: perto dos riachos, só se vêem encanamentos clandestinos



GRILAGEM: sem estrutura, Polícia Florestal não fiscaliza o comércio



DESORDEM: ocupação irregular no Parque Estadual da Serra do Mar